



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 21 de maio de 2026
“MORDOMIA DOS BENS”
Oferta: Um ato de fé

“Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.” 2Co 9.7

INTRODUÇÃO

No nosso último encontro, vimos que a finalidade do dízimo é devolver aquilo que é do Senhor, portanto é o pagamento de uma dívida, tanto é que, quem não o devolve, rouba de Deus. Outra finalidade dele é demonstrar o Senhorio de Deus. Se devolvermos todos os nossos dízimos, Deus diz que poderemos fazer prova Dele: Ele repreenderá o devorador e, portanto, nos tornará pessoas prósperas. Hoje, iremos estudar sobre as ofertas, sobre alguns de seus objetivos, para compreendermos que elas são uma expressão voluntária, segundo aquilo que propomos no coração (2 Co 9.7a).

1- Honrar a Deus

O primeiro objetivo em ofertarmos é honrar ao Senhor. Provérbios 3.9 diz “*honra ao Senhor com os teus bens*”. Não devemos ofertar apenas para atender alguma necessidade da Igreja ou para esperar do Senhor uma benção, mas, com um sentimento de Honra, de Louvor e de Alegria (2 Co 9.7). Antes de ofertar, preciso me perguntar: “estou honrando ao Senhor?”

2- Expressar meu amor e gratidão ao Senhor

Maria, ao quebrar seu vaso de alabastro de grande valor para ungir Jesus, demonstrou uma atitude de amor e de gratidão ao Senhor. Possivelmente, tenha oferecido a Jesus o que tinha de maior valor, tocando, sensivelmente, o coração Dele: “*Ela praticou uma boa ação para comigo... onde quer que esse evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez*”, Mt 26.6-13.

3- Contribuir com o crescimento da obra do Senhor

Nossas ofertas têm, também, a finalidade de custear as despesas de manutenção e expansão da Igreja e de atender às necessidades dos irmãos (At 11.29; 1Co 16.1,2). Quando retenho minha oferta, vidas podem perecer por não serem alcançadas pelo evangelho.

4- Expressar fé na provisão do Senhor para minha vida

Não devemos ofertar como um ato de barganha, mas como um gesto de que estamos depositando toda nossa confiança no Senhor, assim minha oferta será recebida pelo Senhor como uma Semente, 2Co 9.6: “*o que semeia pouco, pouco também ceifará, e o que semeia em abundância, em abundância ceifará*”. A colheita abundante é uma realidade na vida de quem semeia, também, com abundância.

COMPARTILHAMENTO

Alguém disse que “nossa oferta revela quem nós somos diante de Deus”, como você avalia essa frase?

CONCLUSÃO

Jesus ensinou tanto sobre dinheiro e riquezas porque sabia que o dinheiro, facilmente, tem dominado a muitos, tornando-os avarentos e amantes de si mesmos: “*Este povo me honra com os lábios,*” (Mt 15.8; Is 29.13). Que possamos nos aproximar do Senhor e servi-lo com tudo que somos, temos e fazemos.